

RECORRÊNCIA DE ANIMAIS SINANTRÓPICOS EM ERECHIM E REGIÃO

BERTOLLO, PAOLA.^[1]; BRUSTOLON, CAMILA.^[2]; HEIMBURG,
HELENA^[3], FERNANDA FÁTIMA COFFERRI^[4]

O artigo apresenta a Modelagem Matemática aplicada à prática por acadêmicos do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, com foco no tema “Recorrência de Animais Sinantrópicos em Erechim e Região”. A modelagem matemática consiste em transformar problemas da realidade em problemas matemáticos, para, em seguida, resolvê-los e interpretar as soluções na linguagem do mundo real. A questão central surge da presença de animais sinantrópicos no meio urbano e da desinformação que prevalece entre os moradores sobre como lidar com essas aparições, usando a modelagem matemática para resolver a problemática com a construção de uma armadilha para capturar esses animais. O problema foi exemplificado com o caso de Helena, uma colega de turma, que enfrentou intercorrências com gambás em sua residência, evidenciando a falta de conhecimento sobre o assunto. O objetivo principal deste estudo é investigar a recorrência de animais sinantrópicos em Erechim e região e como a desinformação contribui para ações inadequadas no manejo desses animais. O estudo busca fornecer uma melhor compreensão sobre os animais sinantrópicos e apresentar métodos seguros e eficazes para lidar com eles no meio urbano. A pesquisa adotou uma abordagem mista, combinando análise bibliográfica e coleta de dados primários através de questionários. Primeiramente, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre o conceito de animais sinantrópicos e os procedimentos adequados para mitigar sua presença nas áreas urbanas. Em seguida, um questionário foi aplicado *online*, no qual moradores de Erechim e arredores relataram suas experiências com animais sinantrópicos, como gambás, e descreveram como lidam com essas situações. Além disso, foram realizadas buscas em *sites* e instituições locais para entender o comportamento desses animais e a realocação para o meio urbano. Os resultados indicaram que a recorrência de animais sinantrópicos no meio urbano ocorre em razão da urbanização e do desmatamento, que forçam os animais a buscar refúgio, comida e água nas cidades. A análise dos questionários revelou que muitos moradores desconhecem como lidar com esses animais, recorrendo a medidas inadequadas que, em alguns casos, podem agravar o problema. A pesquisa bibliográfica complementou esses dados, apontando que o manejo seguro desses animais envolve evitar agressões e procurar órgãos competentes, como a Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM) ou a Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema). A urbanização das cidades tem deslocado animais sinantrópicos para as áreas urbanas, criando desafios para a população. A desinformação sobre o manejo desses animais expõe tanto a população quanto os próprios animais a riscos. A pesquisa demonstrou que, além de buscar ajuda dos órgãos competentes, há métodos práticos e seguros de captura que não causam danos aos animais. Entretanto, as limitações de cobertura desses órgãos em diversas regiões do Brasil exigem que os moradores adotem soluções locais e seguras, conforme detalhado no artigo. O estudo conclui que a presença de animais sinantrópicos em áreas urbanas é um reflexo da urbanização e do desmatamento, e que a desinformação é um fator-chave nas intercorrências com esses animais. Promover a conscientização da

população e buscar apoio de órgãos especializados sobre como lidar de forma segura com os animais sinantrópicos é necessário para evitar ações precipitadas. As pesquisas realizadas apontam que medidas simples e eficazes podem reduzir o impacto desses animais no meio urbano sem prejuízos para a fauna local.

Palavras-chave: Modelagem matemática; gambá; animais sinantrópicos; captura; saneamento.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Origem: Ensino

[1] Paola Joris Bertollo. Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal da Fronteira Sul. paolajbertollo@gmail.com.

[2] Camila Vitória Brustolon. Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal da Fronteira Sul. camilavitóriabrustolon@gmail.com.

[3] Helena Rigon Von Heimburg. Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal da Fronteira Sul. helenarvh06@gmail.com.

[4] Fernanda Fátima Coffferri. Professora e orientadora. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS Campus Erechim fernandacoffferri@uffs.edu.br.